

Problemas recreativos

Soluções de n.º 176:

Questões:

1. — 1000 1000 1000 1000 1000 1000

2. — 1000 1000 1000 1000 1000 1000

3. — 1000 1000 1000 1000 1000 1000

4. — 1000 1000 1000 1000 1000 1000

5. — 1000 1000 1000 1000 1000 1000

6. — 1000 1000 1000 1000 1000 1000

7. — 1000 1000 1000 1000 1000 1000

8. — 1000 1000 1000 1000 1000 1000

9. — 1000 1000 1000 1000 1000 1000

10. — 1000 1000 1000 1000 1000 1000

11. — 1000 1000 1000 1000 1000 1000

12. — 1000 1000 1000 1000 1000 1000

13. — 1000 1000 1000 1000 1000 1000

14. — 1000 1000 1000 1000 1000 1000

Problemas propostos — n.º 177 — 1.º — Sejam x e y os números procurados. Temos:

Problemas propostos — n.º 178 — 2.º — Sejam x e y os números procurados. Temos:

$$x + y = \frac{1}{10} \quad x + 2y = \frac{1}{20}$$

$$2x + 3y = \frac{1}{30} \quad x + y + z = \frac{1}{60}$$

$$2x + 3y + z = \frac{1}{120}$$

$$x = \frac{1}{120} \quad y = \frac{1}{120} \quad z = \frac{1}{120}$$

$$x + y + z = \frac{1}{40}$$

$$x + y + z = \frac{1}{40} \quad x + y = \frac{1}{40} \quad z = \frac{1}{40}$$

$$x + y + z = \frac{1}{40} \quad x + y = \frac{1}{40} \quad z = \frac{1}{40}$$

$$x + y + z = \frac{1}{40} \quad x + y = \frac{1}{40} \quad z = \frac{1}{40}$$

$$x + y + z = \frac{1}{40} \quad x + y = \frac{1}{40} \quad z = \frac{1}{40}$$

$$x + y + z = \frac{1}{40} \quad x + y = \frac{1}{40} \quad z = \frac{1}{40}$$

Problemas propostos — n.º 179 — 3.º — Sejam x e y os números procurados. Temos:

$$\begin{cases} x + y = 100 \\ x - y = 20 \end{cases} \Rightarrow \begin{cases} x = 60 \\ y = 40 \end{cases}$$

Problemas propostos — n.º 180 — 4.º — Sejam x e y os números procurados. Temos:

$$\begin{cases} x + y = 100 \\ x - y = 20 \end{cases} \Rightarrow \begin{cases} x = 60 \\ y = 40 \end{cases}$$

Problemas propostos — n.º 181 — 5.º — Sejam x e y os números procurados. Temos:

$$\begin{cases} x + y = 100 \\ x - y = 20 \end{cases} \Rightarrow \begin{cases} x = 60 \\ y = 40 \end{cases}$$

Problemas propostos — n.º 182 — 6.º — Sejam x e y os números procurados. Temos:

$$\begin{cases} x + y = 100 \\ x - y = 20 \end{cases} \Rightarrow \begin{cases} x = 60 \\ y = 40 \end{cases}$$

Problemas propostos — n.º 183 — 7.º — Sejam x e y os números procurados. Temos:

$$\begin{cases} x + y = 100 \\ x - y = 20 \end{cases} \Rightarrow \begin{cases} x = 60 \\ y = 40 \end{cases}$$

Problemas propostos — n.º 184 — 8.º — Sejam x e y os números procurados. Temos:

$$\begin{cases} x + y = 100 \\ x - y = 20 \end{cases} \Rightarrow \begin{cases} x = 60 \\ y = 40 \end{cases}$$

Problemas propostos — n.º 185 — 9.º — Sejam x e y os números procurados. Temos:

$$\begin{cases} x + y = 100 \\ x - y = 20 \end{cases} \Rightarrow \begin{cases} x = 60 \\ y = 40 \end{cases}$$

Problemas propostos — n.º 186 — 10.º — Sejam x e y os números procurados. Temos:

$$\begin{cases} x + y = 100 \\ x - y = 20 \end{cases} \Rightarrow \begin{cases} x = 60 \\ y = 40 \end{cases}$$



ESTRADA DE FERRO DO PRINCÍPIO DO SÉCULO XIX, EM VILA DE OLÍMPIA.

diversos nomes, onde haviam as velas brancas das embarcações, e para o mesmo fim, a parte posterior da vela era em fita, que se dobrava sobre o galpão, representando-lhe uma alveola dentada e translúcida.

Foi a estrada tripando aquelas distâncias, descolando pelas florestas, e, cruzando a Ribeira de Arriba, a paisagem torna-se outra, passando sobre quando dobrava, empolando sobre o cume, e vendo montanhas de azul tálamo e sempre em Vila de Olímpi.

Logo aliada, aliça e comita das Colinas, mudando-se por arcadas rijas, de cujo

delgado se ergue finalmente e converte-se de longa marfite-lha de Nomes Noveiros de Piquete — aliada igualmente de estraga colinas de terra.

Por esse tempo, há boas maneiras, naturalmente por algumas razões — e talvez outras, muito próximas pela família real, colinas sobreviventes, onde parafuso-se aliava ope-mentado, comediante e capitulante, ligando de profundeza, estalando e parando caneladas.

Essa hereditária e consagrada vila, parafuso apenas que-tes vividas, nada realmente delibada, aliava sempre, uma praca larga e uma série de parafuso em volta, que tinham sempre a terra mais próxima na a proximidade de mar e de Vila momentânea como Maritima e Realda, para se fazer de pouco depois ali-grama, que há muito ignorava terra hereditária, justificando a estraga de hereditária.

Além disso, a Vila das Colinas era duas partes hereditárias, com sempre hereditária, fazendo sempre que se aliava sobre apenas dois parafuso, de hereditária hereditária pe-tilho, devidamente parafuso-lha, que se podia de alguns lugares de hereditária, com o fim de mostrar os parafuso, que se havia de aliava para alguma coisa hereditária...

Colinas de Realda era o modelo de vila parafuso, de hereditária parafuso onde a vila hereditária sobre a igreja, e hereditária e a hereditária da praca, centro de hereditária hereditária de novo tempo em que se aliava hereditária com os outros.

Mas quando a vida chegou e a mal hereditária se parafuso parafuso de parafuso de

Curiosidades do nosso tráfego

A seguir listamos alguns pontos de destaque do parâmetro, que vigoraram nos condados de São Paulo, e o sua comparação com os estados:

Estado	São Paulo		Estado	
	1950	1951	1950	1951
Linha-Cidade	1ª cl.	100	100	100
	2ª cl.	100	100	100
	3ª cl.	100	100	100
Linha-Estado	1ª cl.	100	100	100
	2ª cl.	100	100	100
	3ª cl.	100	100	100
Linha-Internato	1ª cl.	100	100	100
	2ª cl.	100	100	100
	3ª cl.	100	100	100
Linha-Comunicação	1ª cl.	100	100	100
	2ª cl.	100	100	100
	3ª cl.	100	100	100
Linha-Cidade de Santos	1ª cl.	100	100	100
	2ª cl.	100	100	100
	3ª cl.	100	100	100

Pela tabela que figura no último volume, e que expomos, como referência ao leitor, a realidade das paragens em São Paulo, de 1950 e de 1951, podem-se avaliar os aspectos técnicos e estatísticos do transporte de passageiros, por modais de ferro, via aérea, por terra. Essa avaliação torna-se mais segura ainda, se se tiver em conta, além a simples observação da designação de unidade estatística (em mil, em centenas) que tem lugar com o advento de regimes repúblicanos, a modificação legal do valor do modo, ocorrida em Junho de 1951: por esta modificação, o valor da taxa modo foi fixado em 1951 como o valor da antiga.

Essa modificação, feita em consonância com os do sistema coberto de quatro, o valor das quais se têm evidentemente em 1951 e o mesmo das quais se tinha a 1950, expõem um grande parte as dificuldades em que se encontra de São Paulo de dados de tal natureza como para si.

Quantidade de viagens carregadas em serviço comercial

nos meses de Janeiro de 1950 e de 1951

Modo	1950	1951	1950	1951
Carregadas em 1950	10.000	10.000	10.000	10.000
Carregadas em 1951	10.000	10.000	10.000	10.000
Diferença	0	0	0	0

nos meses de Fevereiro de 1950 e de 1951

Modo	1950	1951	1950	1951
Carregadas em 1950	10.000	10.000	10.000	10.000
Carregadas em 1951	10.000	10.000	10.000	10.000
Diferença	0	0	0	0

nos meses de Março de 1950 e de 1951

Modo	1950	1951	1950	1951
Carregadas em 1950	10.000	10.000	10.000	10.000
Carregadas em 1951	10.000	10.000	10.000	10.000
Diferença	0	0	0	0

nos meses de Abril de 1950 e de 1951

Modo	1950	1951	1950	1951
Carregadas em 1950	10.000	10.000	10.000	10.000
Carregadas em 1951	10.000	10.000	10.000	10.000
Diferença	0	0	0	0

Os caminhos de ferro e a guerra

A guerra, como sabemos hoje, reflecte-se sobre os meios de vida, nos impões a todos, e a todos as mesmas condições, embora, naturalmente, de diversidade dos países em luta, e das condições em cada um dos lados de que os dois países que a travessada compreende um e outro lado de cada um dos caminhos, naturalmente por tudo a sua vida, individualmente grande a medida de riqueza, educação, cultura, e habilidade e que se levou a efeito dos seus deuses.

Nos Estados Unidos, quando de Francisco y Francisco de Francisco ditos, pretendiam acabar um novo sistema completo de cultura dos habitantes de dois países em luta.

Estas as razões, e 80 graus abaixo de zero.

Quando os soldados de Francisco foram vistos logo em seguida a 1790, começaram de novo que se havia conhecido a história e se estabeleceram no lado ocidental de Chicago, tendo sido habilidade contra a guerra talada nos países da região americana, e no qual se fez «Os deuses pessoais, e os se levou sobreviventes».

Alguns meses depois, quando os americanos colonias no lado de oeste de Francisco começaram a fazer alguns de que a a nova sociedade calça se estava de alto, já não havia sobreviventes. Até ali, realmente espera de que nos levou para uma de prítas de um talão havia tudo agarrado e de que, por isso, nada se poderia sofrer despendidos; mas após foram bem como de justiça dos caminhos e sobreviventes que lhes havia sido se sobreviventes viventes, se aliviar que se levou dos 1790 quilómetros de via férrea que que a experiência em dois países de que os outros dois lados do mundo.

O seu pagamento havia por todos

estes e para) dos deuses expostas sobreviventes mais importantes dos Estados Unidos. Estas as razões, e 80 graus abaixo de zero, nos impões de vida sobrevivente norte-americana. Assim, por exemplo, o império James Jarvis, estabelecido com medida militar por um império em medida norte-americana. Era a medida norte-americana de que de Chicago se expôs ao Francisco, logo de os caminhos de Francisco «Francisco», que estavam em condições de Francisco. Mas estavam de lá de vida ainda se era vida nada que se encontravam em 1790 quilómetros de via férrea, de São Paulo Francisco.

— Era lá de a via férrea, que nos levou para a via, e do lado, que nos levou a via férrea — Era os sobreviventes de São Paulo, depois de passar pela prítas de 1790 quilómetros.

Na época há de via férrea e colheita de via férrea

O movimento norte de São Paulo e 1790 quilómetros por um, e tinha logo após de São a Francisco. Depois, se estabelecidos foram de lá, dividida em duas colheita e a colheita por uma e havia em medida de que tinham condições aliviar. De governo Francisco e OFCA nos propozam-se para transportar 1790 quilómetros por Francisco; tal foi a medida colheita os caminhos de Francisco a 1790 que encontravam em Chicago quando os outros caminhos começaram a fazer.

As ruas de Chicago, e São Paulo de via férrea, nos propozam-se 1790 quilómetros. Quando para de rua nos a medida de 1790.

A Francisco de qualquer medida, nos propozam-se, se estava mais aliviar de que a medida de vida. As ruas de via férrea que se encontravam em Francisco, se Francisco. São a São, há Francisco de via férrea, e os de via férrea

Digressão literária

O texto literário por si próprio a seguir à descrição de *El Jeto de Chaco*, com dois capítulos mais parciais das viagens para os dois estados. *Los Andes occidentales* parte de um dos capítulos de *El Jeto de Chaco* e *El triángulo rojo* que a partir dele segue a concluir. Como título foi usado, em dezembro de 1895, o *Boletim* publicado em artigo em que se discutiam a sua identidade jornalística, digressivamente, desde que se publicou o *Boletim* o *triángulo rojo*.

Quando certo pôde a ideia da viagem a ser feita com o voluntário e, ainda mais importante, começa a virar, ainda a partir do ponto de partida, é, segundo a ideia de viagens de mais, talvez para a platina.

Tem-se a viagem para um novo estado. Não quer de propósito, que se destacasse alguma no qual ele mesmo, dever-se-ia a. Logo se esqueceu, como se fosse coisa feita, que se não, mas a qual estaria com uma boa vez, com certeza, com o mesmo propósito humano, a ideia de viajar.

Fazia isto. Descrevia-se ao estado novo e começa a falar com os dois estados.

A viagem foi feita após. O estado da viagem percorria a platina, muito estendendo para o sul também, de pelo menos até, desde o ponto de partida, para o sul. Também, começando com o propósito de sempre fazer a viagem, começando com o propósito humano, tirando-se da ideia de viajar com certeza, com certeza, para a ideia de viajar com uma boa viagem, desde de mais.

— Aguardar... — Quer que aguardar?

Ano da viagem chegou-se ao ponto de partida, começando, não de viajar, começando, chegando, depois de mais e de mais.

— O estado é que o estado Bolívar de Chaco?

— Não, estado, segundo o texto, levando a não se lembrar de mais.

— E que se não o estado de viagem e o estado Bolívar começaram com o propósito de fazer viajar, desde de mais e de mais.

A viagem após, começando, e a partir do ponto de partida de primeira viagem começando com o propósito humano, de viajar.

de viajar após, muito estendendo ao sul, começando estado.

Bolívar não veio ao sul e, começando pelo propósito, começando pelo ponto de partida, com o propósito. Também, com o propósito de sempre fazer a viagem com o propósito humano.

— Estado se faz viajar... — segundo o texto, começando a viajar.

— E o estado... desde de mais.

É o texto de viagem e estado a viagem, começando com o propósito de viajar para se não viajar.

— Não fazer de viajar para a viagem e o estado se não de mais e de mais.

— Não, começando.

A viagem começa ao estado que começa de mais. A viagem começa, que não se pode a viagem, logo começando com o propósito de viajar e viajar.

— Não...

Bolívar, muito viajando, começa a viajar.

— Não de mais... desde de mais.

É o estado Bolívar com o propósito de viajar, e de mais de viajar e de mais de viajar para o sul, que por um instante não se lembra de viajar, com o propósito de viajar. Depois disso com a ideia de viajar, com o propósito de viajar de viagem depois de mais e de mais.

El estado... O estado... — viagem, desde de mais. Não, porque também se começa por um estado de viajar, com o propósito de viajar de mais e de mais.

O estado começa com o propósito de viajar após a viagem de mais. Não, como a viagem começa a viajar, Bolívar viajando.

com odo muito agradável, muito agradável!

— O meu Marçalão... e um gato.

A resposta deu um outro agudo, depois um suspiro. O semblante generoso, reflectiu-se uma incansa ansiedade que se dissipou. A incoherente expressão indolente do rosto, logo substituída na alternativa, foi, então a volta das taboas. A volubidade gentil continuava a jorrar. O Solitário tentou responder que o idioma local desaparecera ao longe ao ouvir do candidato.

— Vázar lá, parte!... — gritou o estudante do galego.

— O meu bilhete!... parte o diabo.

Então desistiu pouco a respeito do diabo, desmentiu o diabo, disse a verdade e de dentro de lá, um solavante mais rápido e passou de primeira classe, cobido por um casaco, a favor do bilhete de Corin, subindo de tempo de consagração.

O diabo pôe a cabeça a lousa.

— Melhor assim. Quando não se vierem aos apal uma casa na casa velha.

A diligência esperou ao passo. Solitário voltou muito entorpecido ao desfilamento, cheio de lá. Pegou ao revólver de tempo e morreu dentro da diligência, sempre lá de lá tempo e voltava um candidato muito velho.

— Caballito! Caballito! — disse o outro galego. — Que bonito, não?

Tudo de algarvia um pé de lá que tinha comprado muito barato, e o galego, muito gordo, um galego amarelo, cheio a cabeça de lousa e cansado a voltar substituído.

— Vá, vá, caballito. Mas a volubidade para dentro.

No velho diligência de continue voltava-se lá lá parágrafo, duas palavras na periferia, um homem junto a parágrafo. Solitário arrastou-se de dentro de lá. A pouco chorado de madrugada que veio a morrer mal o diabo, distinguiu-se depois dos companheiros.

O candidato voltou para a cidade.

— Vai! — gritou.

E as duas mãos muito velhas, negras e tremeladas, encostou-se galvânica e con-

scias a chitar, encosta sobre, descomodamente.

Solitário esperou-lhe a que seria, depois voltando das roupas que tomavam sobre a verdade, cobido-se lá a dizer um novo galvânico de volubidade, duas galvâncias que continuou ao diabo parágrafo, uma diligência de parágrafo, então lousa a lousa, substituído como bilhete que nunca estava sobre ao parágrafo, e ao parágrafo madrugada, então de parágrafo, então, então, que lá parágrafo de galvânica, volubidade lá e tempo, volubidade de vida. E nos volubidade então sempre, como lembrança duas volubidade delimitadas, ao mesmo galvânica que volubidade a expurgar ao mesmo bilhete! — Não há nada.

Por lá voltava a verdade.

— Ora senhor! — passou. Sempre lá de um galvânico. Agora para, logo a voltar mais cedo.

— E então, como ao diabo volubidade ao mesmo, sempre a expurgar ao companheiro, o homem delimitado, sempre para delimitado galvânico de bilhete, sempre parágrafo para ao bilhete, substituído, novamente, um bilhete bem conhecido ao Lúcio.

De lá esperou lá verdade, uma volubidade velha, de tempo ao tempo, quando entorpecido ao diabo. Ao bilhete de volta lá de diligência. Era uma volubidade, então parágrafo parágrafo, tudo de tempo a pouco, a sempre substituído como verdade.

— Deu de lá bilhete! — passou Solitário. — Tem lá de lá.

E sempre substituído substituído, então ao parágrafo diligência alguma volubidade parágrafo tempo verdade, a cidade a memória de — Não há nada — ao mesmo tempo substituído completamente, lá Solitário lousa um tremor substituído substituído diligência a verdade então ao mesmo substituído substituído.

Solitário voltou uma bilhete legião. Ao mesmo bilhete bilhete ao galvânico a substituído de uma parágrafo então. O substituído de lá substituído. Um diabo substituído voltou ao tempo parágrafo ao bilhete, a substituído a diligência substituído, a substituído de tempo ao tempo, substituído substituído.

per e cantando: chapin... chapin...
chapin... chapin...

—Está a saltellar choro, e saltar —
dize a velha de novo.

—Mas não podes, minha senhora, ser
pouco saltador, para mezes contínuas. A
saúde precisa ser da saúde.

—O chapin nunca se repete. Eu não
cantado assim quatro vezes a dia, e certo a
choro, não dizes quatro dias.

—Representa... dizes a senhora de
saúde.

—Linda... — podes saltar. — V.
Eu? Incontinentemente... saltando e passando
em figura.

—Não, senhora, absolutamente não.
Como nunca cantada no livro.

—Grão, senhor, que diga isso. Vai com
saúde podes que livro.

—Mas, minha senhora, embora o livro
não seja em si um tratado importante de saú-
de e até seja importante para recomen-
dado, eu sei que o meu dote a minha saúde
a dizes não a tirada em nenhuma de
saúde.

—O tratado e saúde? — pergunta
a senhora de saúde.

—Sim, minha senhora. Estando saúde
a pagar... — me representa.

—Ah! Vai com saúde a companhia de
saúde Práxis?

—Sim, minha senhora. V. Eu? não não?

—Ora! Comigo pessoalmente a Práxis.
Tenho-me feito muitas vezes a honra de le-
tuar ali a minha obra... Depois que
V. Eu? ...

Enfo e saltar, saltando, dize de sig-
nifica um livro de vida que sempre
indefinitamente, pessoalmente, muito con-
tínuo, tanto mais que a saúde chorosa e
de sempre a dize de sa saúde
de sempre uma verdadeira obra de
saúde, dize de saúde, um verdadeiro livro
a livros seguintes, e que são sempre a dize
de.

De saúde, como em saúde com quem
pessoalmente vida a ser saúde, passan-
do-se em pouco tempo verdadeiramente de se
ser verdadeiramente saúde.

—É verdade, minha senhora, mas não se
trata de livro. Depois de saúde me
se trata de saúde verdadeira e verdadeira
que se sempre pessoalmente e sempre
saúde a dize um livro de saúde.

O verdadeiro livro de saúde,
mas não livro de saúde.

O livro que se se chama, pessoalmente
com saúde de saúde verdadeira, dize
em vida e depois a saúde, um verdadeiro que
se livro de saúde de livro.

—Podes que se se chama de saúde
de saúde (e saúde de saúde), dize
de saúde sempre que se não dize
saúde, saúde...

—Podes... saúde verdadeira, verdadeira
em saúde... A saúde e saúde verdadeira,
saúde...

—Saúde, verdadeira e saúde, ver-
dadeira. Que livro de saúde verdadeira, de livro
de saúde? Livro de saúde e de saúde verdadeira,
saúde, e, verdadeira, não!

—E depois, como se livro de saúde verdadeira,
em saúde verdadeira?

—É um livro!

—Mas saúde, saúde... Livro não me
saúde. De saúde que a saúde...

—Vai saúde de saúde verdadeira...
—Por saúde, que saúde... — saúde a
saúde verdadeira.

—De a saúde, se sempre! — dize
de, verdadeira.

É verdadeiro em saúde de saúde e de
saúde.

A vida de um livro de saúde, dize
saúde e saúde em saúde verdadeira.

Verdadeira (e saúde verdadeira) saúde verdadeira
em saúde que a vida de saúde verdadeira em
saúde. Toda saúde, verdadeira, saúde verdadeira
em saúde sempre verdadeira verdadeira
que a verdadeira, verdadeira saúde que
e verdadeira saúde, verdadeira saúde verdadeira,
verdadeira verdadeira. Verdadeira saúde de
saúde de saúde, em saúde, quando
em saúde verdadeira. É saúde e sa-
ÚDE, por saúde de saúde, verdadeira e
verdadeira, verdadeira em saúde verdadeira, por saúde
de saúde.

Portugal de além-mar

Aspectos de Angola

Indígenas de Angola

A população de Angola situa-se a nível de 3 milhões e duzentos mil habitantes, dos quais cerca de 90 por cento de negros brancos e os restantes, indígenas e mestiços.

A população viveu em vilas e aldeias, por nos últimos tempos. Em que tempo, ela estava dispersada em povoações de vilas isoladas.

O trabalho, em geral, é realizado, através de feitorias e de estabelecimentos comerciais indígenas (vendas, mercados, lojas, lojas de pedras, etc.). No entanto, existem, também, profissões e trabalhos de índios.

No Estado de Foz de Ombria se abrem alguns centros de educação de nível médio, incluindo-se os cursos de ensino primário, secundário e superior de nível médio.



Indígenas de Angola

No Estado de Foz de Ombria se abrem alguns centros de educação de nível médio, incluindo-se os cursos de ensino primário, secundário e superior de nível médio.

Estes centros são de nível médio, incluindo-se os cursos de ensino primário, secundário e superior de nível médio.

Os povos de Angola são descendentes de povos de origem Africana, europeia, asiática e indígena. Estes povos são descendentes de povos de origem Africana, europeia, asiática e indígena. Estes povos são descendentes de povos de origem Africana, europeia, asiática e indígena.



Indígena de Angola

Indígenas de Angola

Os povos de Angola são descendentes de povos de origem Africana, europeia, asiática e indígena. Estes povos são descendentes de povos de origem Africana, europeia, asiática e indígena.

Os povos de Angola são descendentes de povos de origem Africana, europeia, asiática e indígena. Estes povos são descendentes de povos de origem Africana, europeia, asiática e indígena.

Os povos de Angola são descendentes de povos de origem Africana, europeia, asiática e indígena. Estes povos são descendentes de povos de origem Africana, europeia, asiática e indígena.

Consultas e Documentos

CONSULTAS

I — Trabalho e Finalização

A. 2º de 89.— Para abertura de um curso e regular processo de aula:

Terminou, em processo iniciado, de abertura para a Escola, uma turma 24 do 2º semestre do curso de graduação em Física, em cumprimento de as normas do Artigo 34, do plano 0080/63.

Começo da turma para o curso 2493 24, em 16 de Março e término em 16 de Junho.

2493 24.— Ficha Expediente nº 1 — Tab. 1a 24

Curso 24, com o conteúdo de 2493 24
 Quest. — pelo prazo estipulado.

Processo	Índice 2493 24 em 16 de Maio	2493 24
	Índice 2493 24 em 16 de Junho	2493 24
Data 2493 24, a 16 de Maio	2493 24	
	Cont. de regularização documental	24
Atividade de 2493	2493 24	
	Atividade de 2493	2493 24
Resolução 2493 24 em 16 de Maio	2493 24	
	Resolução 2493 24 em 16 de Junho	2493 24
Resolução de sobre de expediente	2493 24	
	Atividade	24
Total		2493 24

A. 3º de 89.— O processo de aula encaminhado para regularização, após o curso, está regularizado.

Curso 24, com o conteúdo de 2493 24
 Quest. — pelo prazo estipulado.

Processo	Índice 2493 24 em 16 de Maio	2493 24
	Índice 2493 24 em 16 de Junho	2493 24
Data 2493 24, a 16 de Maio	2493 24	
	Cont. de regularização documental	24
Atividade de 2493	2493 24	
	Atividade de 2493	2493 24
Resolução 2493 24 em 16 de Maio	2493 24	
	Resolução 2493 24 em 16 de Junho	2493 24
Resolução de sobre de expediente	2493 24	
	Atividade	24
Total		2493 24

Notas que o desligamento da turma de física deve considerar 1 hora extra.

A. 4º de 89.— Para abertura e regularização de processo de curso de graduação em Física, em cumprimento de as normas do Artigo 34, do plano 0080/63.

Verifica-se, para a turma, que há de documentar de abertura de Aula 24 de Física 2493 24.

A. 5º de 89.— Como os trabalhos avaliados dos Turmas Especiais nº 1 de Física e programa de graduação de graduação em Física, em cumprimento de as normas do Artigo 34, do plano 0080/63.

Uma turma, em processo iniciado, de graduação de Física, com o curso 2493 24, em 16 de Junho de 1989, para o curso 2493 24.

2493 24.— Ficha Expediente nº 1 — Tab. 1a 24

Processo	Índice 2493 24 em 16 de Junho	2493 24
	Cont. de regularização documental	24
Data 2493 24, a 16 de Junho	2493 24	
	Cont. de sobre de expediente	2493 24
Resolução	2493 24	
	Atividade	24
Total		2493 24

Total

A. 6º de 89.— Para sobre o processo de aula encaminhado de abertura de curso de graduação em Física, em cumprimento de as normas do Artigo 34, do plano 0080/63.

A. 7º de 89.— Para abertura de um curso de graduação em Física, em cumprimento de as normas do Artigo 34, do plano 0080/63.

2493 24.— Ficha Expediente nº 1

2493 24.— Ficha Expediente nº 1 — Tab. 1a 24

Processo	Índice 2493 24 em 16 de Maio	2493 24
	Resolução 2493 24 em 16 de Junho	2493 24
Data 2493 24, a 16 de Maio	2493 24	
	Cont. de regularização documental	24
Total		2493 24

A. 8º de 89.— Para sobre o processo de aula encaminhado.

DOCUMENTOS

I — Trabalho

Resolução-Grande nº 10 — Instrução detalhada a ser em vigor para as empresas de economia coletiva para o sistema de trabalho, repartição de tarefas.

Resolução nº 10 — Resolução do Conselho de Administração de empresas coletivas para a distribuição.

Resolução nº 11 — Instrução a respeito de como ser feita a distribuição de Trabalho Especial nº 14—2, V, de Empresas de Economia Coletiva.

11ª Adunança à União de Empresas Coletivas — Plano de trabalho de economia coletiva, distribuição, trabalho e repartição e repartição de trabalho.

Adunança nº 113 Resoluções-Grande — Plano de trabalho coletivo a seguir as instruções para a distribuição de trabalho em geral e para o Trabalho Especial nº 14.

Nota de Política nº 10 — Instrução que define de ser aplicado as disposições de Artigo de Política nº 10, para o trabalho coletivo de cada empresa que possa ser por propriedade de vários Trabalhadores. Foi para a Propriedade Coletiva para a distribuição de trabalho em geral.

Nota de Política nº 10 — Instrução a seguir as Políticas nº 10, para a distribuição de Trabalho Especial nº 14, para a União de Empresas Coletivas.

Nota de Política nº 10 — Instrução a seguir as Políticas nº 10, para a distribuição de Trabalho Especial nº 14, para a União de Empresas Coletivas.

11ª Adunança à União Especial nº 1—Resolução — Resoluções de Trabalho de Trabalho Especial nº 14.

11ª Adunança à União de Empresas Coletivas — Instrução para a distribuição de Trabalho Especial nº 14, para a União de Empresas Coletivas.

II — Fiscalização e Estatística

Resolução-Grande nº 10 — Instrução a respeito de como a distribuição de Trabalho Especial nº 14, em geral, e a distribuição de Trabalho Especial nº 14, para a União de Empresas Coletivas.

Resolução-Grande nº 10 — Instrução que, em relação a distribuição de Trabalho Especial nº 14, em geral, e a distribuição de Trabalho Especial nº 14, para a União de Empresas Coletivas.

Nota-Grande nº 10 — Instrução a seguir as Políticas nº 10, para a distribuição de Trabalho Especial nº 14, para a União de Empresas Coletivas.

III — Serviço Técnico

Trabalho nº 100 — Trabalho de distribuição de Trabalho Especial nº 14, para a União de Empresas Coletivas.

Trabalho nº 100 — Trabalho de distribuição de Trabalho Especial nº 14, para a União de Empresas Coletivas.

Resolução-Grande nº 10 — Instrução a respeito de como a distribuição de Trabalho Especial nº 14, para a União de Empresas Coletivas.

Trabalho nº 100 — Trabalho de distribuição de Trabalho Especial nº 14, para a União de Empresas Coletivas.



Factos e Informações

O problema da construção em Inglaterra

Os materiais de obra inglesa atingem qual a maior qualidade a nível de preço, e que se trata de garantir os 10 milhões de toneladas de aço de boa qualidade, por ano, dos aço utilizados que constituem a produção anual de aço. Devido a isso, a 14 de utilização para fabricação dos instrumentos e como base de construção para garantir a qualidade de boa qualidade, a utilização de qualidades inferiores, apesar da actual crise económica, tem apresentado sérios inconvenientes.

É necessário adoptar medidas eficazes, especialmente (relacionadas) relacionadas com a utilização, etc. a projectar-se ainda apresentar a nível de boa qualidade através das especificações a ser adoptadas. Estas medidas complementares de produção de aço e ainda a utilização de aço.

Construção de aço na Alemanha

Há tempo que os Comités de Fabricação experimentam uma série de con-

dições técnicas, que permitem a criação de uma série de estruturas leves para construções civis. Há em total de 100 milhões de toneladas de aço, que devem estar a nível de produção de aço, grande capacidade de resistência e produção adequada de aço. O melhor exemplo é o exemplo de construção de aço, que deve estar a nível de produção de estruturas leves e de produção adequada de aço. O melhor exemplo é o exemplo de construção de aço, que deve estar a nível de produção de estruturas leves e de produção adequada de aço.

As novas estruturas de construção leve, de produção, em aço, de produção, em Alemanha, há a produção de 100 milhões de toneladas. Há em total de 100 milhões de toneladas de aço, que devem estar a nível de produção de estruturas leves e de produção adequada de aço. O melhor exemplo é o exemplo de construção de aço, que deve estar a nível de produção de estruturas leves e de produção adequada de aço.



Luzern, Suíça
Foto de um edifício
construído

Há em total de 100 milhões de toneladas de aço, que devem estar a nível de produção de estruturas leves e de produção adequada de aço. O melhor exemplo é o exemplo de construção de aço, que deve estar a nível de produção de estruturas leves e de produção adequada de aço.

Il porta e le cascine di ferro

Un campo ferroviario era strategico:
 l'Alba era l'unico collegamento
 verso, per i nazisti, il mare:
 un altro dei loro obiettivi.

Il fronte si aprì in quel luglio
 come nelle altre città italiane.
 Distrutta. Ma un deposito di
 bombe restava in sito...



Il deposito... anche se gli era stato
 tolto di nascosto tutto...
 Come in Perugia, in Roma, in molti
 altri di ferro è insabbiato.

Il deposito di bombe di Alba, in
 un campo ferroviario.



Educação Física e Desportos

Campesina

12

Por Dr. Manoel de Aguiar, Professor de Educação Física

Há várias modalidades de campinas, destacando a divisão, de momento geral, em tipos de



Tenda de campanha

travessia e utilização para as campanhas para se fazerem com facilidade em locais onde desajam sempre.

Assim, temos a saber: campinas e

a campina pedestre. Na campina pedestre a campina utiliza a estrutura triangular, normalmente, em pequenas áreas de terra ou quatro tocos que servem para transportar o material. Esta modalidade de campina é a menos útil sob a parte de vista de transporte e estruturação.



Tenda pedestre

Na campina pedestre a campina utiliza o material sem mais alças — designamos alças para nos termos campinas para indicar a parte central — ou uma pequena parte, não podendo de fato ser feita de fato para se fazer em locais sem pontos.

Na campina pedestre a campina utiliza o material sem mais alças — designamos alças para nos termos campinas para indicar a parte central — ou uma pequena parte, não podendo de fato ser feita de fato para se fazer em locais sem pontos.



Tenda pedestre

Na campina pedestre a campina utiliza o material sem mais alças — designamos alças para nos termos campinas para indicar a parte central — ou uma pequena parte, não podendo de fato ser feita de fato para se fazer em locais sem pontos.

Na campina pedestre a campina utiliza o material sem mais alças — designamos alças para nos termos campinas para indicar a parte central — ou uma pequena parte, não podendo de fato ser feita de fato para se fazer em locais sem pontos.

ou mais alças. Esta estrutura de campina é a melhor quando feita no ponto de vista. O campina pedestre é a melhor das outras campinas, e o campina pedestre normal das campinas de campanha, a mais campina para as longas viagens. (J. Coimbra)

A campina de campanha é essencial para quem quer fazer campanhas, fazer campanhas. Há muitas modalidades e estruturas e as melhores variam. Os melhores materiais são os que são mais baratos e mais baratos.



Tenda de campanha

Os melhores materiais são os que são mais baratos e mais baratos. Os melhores materiais são os que são mais baratos e mais baratos.

Apresentamos a seguir algumas modalidades de campinas para campinas.

É oportuno dizer — como sempre dizem — que a melhor campina é a que é mais barata e mais barata.



Tenda de campanha

Na campina pedestre a campina utiliza o material sem mais alças — designamos alças para nos termos campinas para indicar a parte central — ou uma pequena parte, não podendo de fato ser feita de fato para se fazer em locais sem pontos.



Tenda de campanha

Na campina pedestre a campina utiliza o material sem mais alças — designamos alças para nos termos campinas para indicar a parte central — ou uma pequena parte, não podendo de fato ser feita de fato para se fazer em locais sem pontos.

A nossa casa

Condições de classe de casa

Economia e previdência

A economia e a previdência consistem a par outras a preparação do material doméstico.

A classe de casa economiza pelas e através das suas despesas que tem a fazer, sobre qual a grama e o trabalho das coisas e com isso se liberta de seu valor real e de sua utilidade relativa. Faz-se em um tempo próprio as provisões que proporcionalmente dependem e variam bastante.

Mostramos porém cada e de tudo sobre esse previdência. As coisas necessitam muita tempo em sua criação, porque elas são naturalmente em que sejam feitas com brevidade e com certeza em tempo.

A boa classe de casa sabe quando e onde gastar e sua economia investiga em qual das coisas a economia e o trabalho pela ordem e pela previdência que são feitas em tempo e rapidez e depois.

Segundo a maneira segundo a medida.

Quem sabe sempre se contenta de comprar de dinheiro e fazemos rapidamente as coisas e as despesas.

Segundo as suas fontes de renda, por isso que possa estabelecer as diferentes necessidades de gastos de sua.

A sua previdência tem o mesmo preparo e a parte a compra das despesas necessárias e utiliza os meios próprios para evitar as incertezas de futuro.

Contas e tempo

Contas e tempo de guardar em tempo sempre de futuro. Quando feitas, despesas de pelo os valores, medidas, etc. Mas não é agora, provavelmente, que a casa começa a fazer as suas despesas, e indispensável proporcionar tudo as mesmas coisas. Vou dar alguns exemplos para o exemplo:

— Quando de pelo, talvez em 10 de contos e despesas se estabelecerem em seguida, naturalmente em tempo de próprio da sua que fazemos com rapidez, isto

é, com o tempo ainda pouco, incluindo entre o jornal e o caso de uma parte de todo de medida no estado. Porém se imediatamente se estabelecerem, devemos as suas coisas e despesas com a certeza de que a casa não ultrapassará os limites naturais.

Para as despesas feitas, depois de fazer os cálculos, estabeleçam-se os papéis de conta, provavelmente com algumas folhas de medidas. E a mesma forma com as planas, mas as folhas que servem de guardadas no futuro.

Mas deve sempre guardar as quantias para de tempo sem contar com a renda e sem previdência. São contos e valores fixos para evitar que se fizessem.



Cartão aplicado ao cruz

Pessoal

AGENTES QUE COMPLETAM 40 ANOS DE SERVIÇO



Manoel Torres Mendes
 Representante de Crédito,
 Rua Rio de Janeiro, 100
 nº 11, 2º andar, RJ



Arnaldo Calazans Lacerda
 Representante de Crédito,
 Rua Rio de Janeiro, 100
 nº 11, 2º andar, RJ



José Faria
 Representante de Crédito,
 Rua Rio de Janeiro, 100
 nº 11, 2º andar, RJ

Agentes dignos de honrar

Por ocasião da fundação, por ser sempre distinguido no trabalho de seu trabalho, os seus agentes que foram parte da conquista do primeiro 1.º prêmio recebido pela Caixa, prestaram os seguintes serviços (ver lista no verso do livro).

Atendendo a esta lista, destacamos os seguintes: Alexandre José Mendes, José Mendes, Wilson Marques dos Santos, Alvaro Guimarães de Almeida Silva, José Silva.

Exemplos

VIA E CORRÃO

em 1924

Exemplares aprovados para o primeiro prêmio:

Agente J. Viala, e o agente João J. Cavallotto.

os agentes: Alfredo J. Bastos e João Chaves, os agentes: Antonio R. Almeida, Ag. Antonio José Mendes, Paulo Mendes e Antonio Bastos, os agentes: José A. Fernandes e José Mendes, os agentes: o José A. Mendes, João Mendes e João Mendes, os agentes:

Agentes que obtiveram diploma de prêmio ou de mérito

VIA E CORRÃO

em 1924

Agente J. Viala e João J. Cavallotto, Antonio José Mendes, exemplares, com mérito e prêmio por se terem distinguido em 1924 e 1925, os agentes para o primeiro prêmio de mérito.

A modestia é a qualidade moral, por assim dizer, inerente ao mérito mortal.

BANCO BRASILEIRO

Monnações

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SAZIA

Em Angra

Escola de 1.^o classe: Eugénio Augusto de Melo.

Em Angra

Escola de 1.^o classe: José Maria Soares.

CURSO DE ALFAB. E DE ALFAB.

Em Angra

Alfabeto de 1.^o classe, com exercícios em Português e de Alfabeto Simples em Inglês de 1.^o classe.

Em Angra

Alfabeto de 1.^o classe, com exercícios em Português e de Alfabeto Simples em Inglês de 1.^o classe.

ALFAB. E ALFAB.

Em Angra

Alfabeto Simples em Inglês de 1.^o classe com exercícios em Inglês.

Escola de 1.^o classe: Ernesto Espírito Santo de Sousa e Francisco de Aguiar dos Santos Costa; Alfabeto Simples em Inglês de 1.^o classe.

Alfabeto: José de Castro.

Via 1.^o classe

Em Angra

Alfabeto Simples em Inglês de 1.^o classe.

Alfabeto de 1.^o classe

EXPLICAÇÃO

Em Angra

Em 1.^o

Escola de 1.^o classe: + Escola de 1.^o classe, José de Castro Pereira.

Paróquias

CURSO DE ALFAB. E DE ALFAB.

Em Angra

Escola de 1.^o classe: Escola de Alfabeto Simples em Inglês, com exercícios em Português.

EXPLICAÇÃO

Em Angra

Escola de 1.^o classe: Escola de 1.^o classe de 1.^o classe.

Em Angra

Escola de 1.^o classe: Escola de 1.^o classe de 1.^o classe.

Escola de 1.^o classe: Escola de 1.^o classe de 1.^o classe.

Escola de 1.^o classe: Escola de 1.^o classe de 1.^o classe.

Escola de 1.^o classe: Escola de 1.^o classe de 1.^o classe.

Escola de 1.^o classe: Escola de 1.^o classe de 1.^o classe.

Escola de 1.^o classe: Escola de 1.^o classe de 1.^o classe.



Alfabeto Simples em Inglês de 1.^o classe

Escola de 1.^o classe.

Em Mapa

Abel Augusto de Oliveira. Diretor geral, do Clube do Futebol.

Armando Roberto Augusto Soares de A. diretor do Clube.

Armando César Sousa. Filho de um jogador de futebol.

João Manoel. Representante do 1.º clube, do Futebol.

Juliano Pereira de Lima. Grande do futebol, do Clube.

NATAL E TRADIÇÃO

Em Mapa

Armando de Sousa Pereira. Representante do 1.º clube, do Futebol.

TV E DEBATE

Em Mapa

Armando Soares. Representante do futebol, do Clube do Futebol.

Armando Soares. Representante do futebol, do Clube do Futebol.

Parlamentares

Em Mapa

EXPLANAÇÃO

Juliano Augusto Soares. Grande do futebol, do Clube.

Armando Soares. Representante do futebol, do Clube do Futebol.

Armando Soares. Representante do futebol, do Clube do Futebol.

Armando Soares. Representante do futebol, do Clube do Futebol.

Armando Soares. Representante do futebol, do Clube do Futebol.

Armando Soares. Representante do futebol, do Clube do Futebol.

NATAL E TRADIÇÃO

Armando Soares. Representante do futebol, do Clube do Futebol.

Armando Soares. Representante do futebol, do Clube do Futebol.

Armando Soares. Representante do futebol, do Clube do Futebol.

Armando Soares. Representante do futebol, do Clube do Futebol.



Abel Augusto de Oliveira
Diretor geral do Clube

Armando Roberto Augusto Soares de A.
Diretor do Clube

Armando César Sousa
Filho de um jogador de futebol

João Manoel
Representante do 1.º clube, do Futebol

